

# **A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO NA PEDAGOGIA DA CULTURA CORPORAL.**

Maria Cristina de Souza Cordon e Robson Silva Oliveira  
Faculdade Ítalo-Brasileira

## **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo apresentar aos educadores a experiência de estágio supervisionado realizado no âmbito da escolarização básica em uma escola particular da cidade de São Paulo com crianças de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental. Estas aulas de Educação Física são embasadas na pedagogia da cultura corporal que se fundamenta nas pedagogias crítica e pós-crítica (NEIRA e NUNES, 2006). Nessa vivência tivemos a oportunidade de realizar diversas ações pedagógicas em conjunto com o professor responsável, desde a organização de seqüências didáticas até o processo de avaliação final de cada série. A maior relevância desta experiência tem sido a contribuição efetiva para nossa formação, haja visto que o currículo do nosso curso é alicerçado nos referenciais biológicos e não atende às necessidades atuais da educação. Consideramos que somente a formação acadêmica não subsidia uma atuação efetivamente democrática e transformadora, e que estágios realizados nesses moldes podem complementá-la.

**Palavras-chave: Educação Física escolar, estágio supervisionado, pedagogia da cultura corporal.**

Apesar da incessante discussão no meio acadêmico para fundamentar a Educação Física escolar a partir do referencial das Ciências Humanas, a formação de seus profissionais continua ancorada em um currículo biologicista. Este debate parece percorrer um caminho que relaciona o currículo de formação inicial com as demandas que os futuros profissionais encontrarão em toda a carreira docente. Neste sentido, entendemos que a proposição curricular atual não se coaduna com o momento histórico, político e social no qual vivemos. Reforçamos esta pauta ao analisarmos as ementas, objetivos e conteúdos das disciplinas que tratam da temática escolar em nosso currículo universitário. Nas aulas ofertadas não foram discutidas as abordagens da Educação Física, tampouco as teorias educacionais contemporâneas que fundamentam uma prática democrática em busca de uma sociedade mais justa e plural. Ao nosso ver, estas aulas têm assumido um papel meramente prescritivo, pois estão fincadas em um rol de atividades práticas diretamente aplicáveis ao cotidiano escolar, renegando aos estudantes as ações críticas e problematizadoras que requer a atividade docente. Estas reflexões levam-nos a ratificar as dificuldades relatadas em várias pesquisas sobre as dificuldades dos/as professores/as de Educação Física em inserir-se no contexto político e pedagógico que a função social da escola multicultural preconiza. Diante deste quadro, este trabalho tem por objetivo apresentar aos educadores a experiência de estágio supervisionado que realizamos no âmbito da escolarização básica em uma escola particular da cidade de São Paulo com crianças de 1ª à 4ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental, visto que nesse estágio deparamo-nos com aulas de Educação Física embasadas nas pedagogias crítica e pós-crítica, até então algo completamente obscuro em nossa vida acadêmica. Nessa vivência, para além do desconhecido método empregado (NEIRA e NUNES, 2006), tivemos a oportunidade de realizar diversas ações pedagógicas em conjunto com o professor responsável pelo componente, desde a

organização de seqüências didáticas até o processo de avaliação final do projeto de cada série. Sem dúvida momentos que por si só validariam o estágio.

Nas 2ª, 3ª e 4ª série o tema central desenvolvido nas aulas do primeiro semestre foi o futebol e a Copa do Mundo, que além de serem manifestações culturais estão atualmente em evidência no cenário mundial. Este tema possibilita a abordagem de diversas questões socioculturais, como: influência da mídia; hegemonia dos países mais ricos; interesse da indústria; consumismo; criação de ídolos; o futebol como fator de ascensão social, entre outros. A 1ª série tem como tema “o conhecimento sobre a cultura corporal: jogos e brincadeiras” e objetiva a socialização deste conhecimento e a investigação por parte dos/as alunos/as de outras manifestações oriundas de seus familiares e funcionários da escola.

A partir do método utilizado nas aulas, da tematização de uma manifestação da cultura corporal e de seus conteúdos, verificamos uma pedagogia centrada na estreita relação do processo de ensino-aprendizagem com o conhecimento sociocultural dos/as alunos/as com os temas em questão. Percebemos que esta analogia favorece a ruptura do caráter funcionalista dos conteúdos - característicos em outras abordagens - aproximando-os das vozes dos/as alunos/as e ampliando seus significados. O que isto indica é a desindexação da Educação Física escolar da esportivização de seus conteúdos e a busca exacerbada do desenvolvimento de percepções ou habilidades motoras (NEIRA e NUNES, 2006).

Além do plano de ensino, atuamos ativamente com o professor na organização das seqüências didáticas utilizadas nas aulas, como: pesquisas e entrevistas; relação dos dados obtidos; apresentações das práticas; mediações das discussões e conflitos; leituras de textos, vídeos e os relatos a partir deles; ressignificações das práticas vivenciadas e a valorização das atividades apresentadas. Com base em Hadji (2001), co-elaboramos os indicadores das avaliações diagnóstica, reguladora e final (avaliação formativa), pertinentes aos conteúdos e objetivos de cada série. Averiguamos atividades desenvolvidas em casa. Preparamos os relatórios pedagógicos do primeiro semestre de cada aluno/a que são encaminhados aos pais, mães e responsáveis pela diretoria da escola. Estes têm por objetivo apresentar os temas abordados nas aulas do semestre, ou seja, a construção e o desenvolvimento do projeto pedagógico da sala e os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais contidos no período que favoreceram sua efetivação. Os relatórios propostos possibilitaram avaliar o aluno e, principalmente, o método empregado objetivando ampliar a construção dos conhecimentos, tanto por parte dos educandos, como pelo professor. Na formatação dos relatórios encontramos espaços para acrescentar algumas observações em relação à participação do/a aluno/a, elogios e incentivos para o próximo semestre.

A maior relevância desta experiência tem sido a contribuição efetiva para nossa formação como futuros profissionais da Educação Física escolar. Como já observado anteriormente, o currículo do nosso curso é, ainda, alicerçado nas técnicas esportivas, nos referenciais biológicos, no desenvolvimento de habilidades, na promoção da saúde, enfim num caráter puramente funcionalista. Este currículo não atende as necessidades atuais da educação e da sociedade, não desenvolve nos futuros docentes uma visão crítica do papel docente e da escola no discurso democrático, na formação cidadã dos educandos/as e nas transformações sociais caras a sociedade multicultural em que vivemos.

Nossa função no estágio não tem sido meramente preencher diários de classe, apitar os jogos, preparar e carregar os materiais utilizados nas aulas etc., como costumeiramente ocorre nos estágios relatados por nossos colegas de curso. Atuamos de maneira efetiva no desenvolvimento do processo. Tivemos a oportunidade de questionar

as diversas situações ocorridas durante as práticas para o professor responsável, desde a escolha do espaço físico e o material utilizado até conflitos entre os/as alunos/as. Em alguns momentos fomos convidados a conduzir com autonomia, a intermediar as práticas e os conflitos delas decorrentes para posterior discussão em conjunto. Todas estas situações têm nos proporcionado uma vivência significativa com vista a uma formação reflexiva para atuarmos diante da exigência atual da educação e da sociedade.

### **Considerações Finais**

Diante de todo o contexto que permeia a nossa atuação profissional, identificamos mediante esta vivência na escola a importância do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais (professor pesquisador).

Nesta experiência ampliamos o significado da constituição de um profissional da área da educação. Consideramos que somente a formação acadêmica não confere subsídios para uma atuação efetivamente democrática e transformadora, e que estágios realizados nesses moldes podem complementar a formação acadêmica.

### **Bibliografia**

- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
NEIRA, M.G. e NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Prorte Editora, 2006.